

VII FÓRUM NACIONAL DE FORMAÇÃO INICIAL DE PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA – VII FPMAT

*As REFORMAS DAS LICENCIATURAS QUE FORMAM PROFESSORES QUE ENSINAM MATEMÁTICA NO CONTEXTO
POLÍTICO BRASILEIRO E AS CONSEQUÊNCIAS DA PANDEMIA DE COVID-19*

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO

13 A 17 DE SETEMBRO DE 2021

TERCEIRA CHAMADA

APRESENTAÇÃO

O Grupo de Trabalho de Formação de Professores que Ensinam Matemática (GT07) da Sociedade Brasileira de Educação Matemática (SBEM) tem o prazer de convidar a todas e todos a participarem do **VII Fórum Nacional de Formação Inicial de Professores que Ensinam Matemática** (VII FPMat), a se realizar de modo inteiramente virtual, sob coordenação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no período de 13 a 17 de setembro de 2021.

O **VII FPMat** visa, principalmente, debater políticas e projetos, bem como construir coletivamente propostas situadas nos diversos contextos de formação inicial de professoras e professores que ensinam matemática – tais como cursos de Licenciatura em Matemática, Pedagogia, Educação do Campo, Educação Indígena, dentre outros –, buscando, sobretudo, articulações e entrelaces entre esses contextos.

Os debates conduzidos no **VII FPMat** são sustentados pela referência nas pesquisas recentes nos campos da Educação e da Educação Matemática e no compromisso político com a afirmação da docência na Educação Básica como uma profissão, com saberes e práticas próprios – especialmente em tempos de retrocessos e ameaças, tempos de (re)existir e (re)afirmar a educação pública, gratuita, inclusiva, laica e socialmente referenciada como um princípio fundante da democracia.

O **VII FPMat** é direcionado principalmente a pesquisadoras e pesquisadores, professoras e professores que ensinam matemática em todos os contextos sociais, etapas e modalidades escolares, formadoras e formadores, estudantes em formação, mas é aberto a todas e todos que se interessem pelos temas.

O **VII FPMat** terá como tema *“As reformas das licenciaturas que formam professores que ensinam matemática no contexto político brasileiro e as consequências da pandemia de Covid-19”*. Desta forma, objetiva-se debater e analisar criticamente a conjuntura política nacional em que vem sendo encaminhadas as reformas curriculares, estruturais e conceituais nesses cursos; as transformações e desafios que vêm sendo impostos pela pandemia de Covid-19 aos diversos contextos educacionais e, em particular, à formação de professoras e professores que ensinam matemática. Objetiva-se, ainda, apresentar e discutir pesquisas na área, em particular aquelas que estão em andamento por proposição do GT07. Espera-se, como resultado do **VII FPMat**, que os Grupos de Discussão produzam documentos orientadores com posicionamentos e parâmetros para os debates nas instituições formadoras.

QUESTÕES GERAIS PARA ORIENTAR O DEBATE

- ✓ Antes de mais nada, reafirmamos a posição de que quaisquer debates e posicionamentos sobre formação de professoras e professores para ensinar matemática na escola básica devem assumir como compromisso político a defesa de um projeto de educação pública, gratuita, inclusiva, diversa, laica e socialmente referenciada como um princípio fundante da democracia.
- ✓ Diferentemente do que vinha se desenvolvendo com a Resolução CNE-CP 02/2015, as mudanças encaminhadas pelo Ministério da Educação e pelo Conselho Nacional de Educação, que se concretizaram com a Resolução CNE-CP 02/2019, vão no sentido da proposição de uma formação homogeneizadora, estabelecendo competências a serem verificadas por avaliações em larga escala, em todas as etapas e modalidades da educação. Importante se torna compreender as diferenças entre as duas diretrizes que representam projetos formativos conflitantes.
- ✓ No caso da formação de professores, tais encaminhamentos impõem novas diretrizes com sentidos pragmáticos e técnicos, que desconsideram e desrespeitam os desdobramentos das diretrizes de 2015, construídas de forma dialogada com o movimento docente, e com diversos atores atuantes no campo da educação. As diretrizes de 2019 apontam na direção da redução da formação de professores a uma dimensão de treinamento para exposição de tópicos e conteúdos fixos, da redução da prática profissional docente a uma dimensão tecnicista, da descaracterização da Escola como espaço de produção de saberes, da violação da autonomia docente, e da descaracterização da formação de educandos como sujeitos sociais, cidadãos em uma sociedade democrática
- ✓ Vivemos assim, novamente, a abertura de novos processos de reformulações dos cursos de licenciatura – e o que poderia ser uma oportunidade revigorante de debates e de construções coletivas mostra-se como um momento de desmonte de conquistas históricas e de imposições excludentes e antidemocráticas.
- ✓ Essas reformulações partem de um governo cujas políticas no campo da educação têm se caracterizado por medidas tais como cortes de verbas, favorecimento à privatização do ensino, desrespeito aos processos democráticos de indicação de reitores e dirigentes em instituições federais, além de diversas tentativas de cerceamento da liberdade de cátedra e de expressão em contextos educacionais.
- ✓ Frente a esse contexto político, reafirmamos posições já tomadas pela SBEM e pelas entidades representativas do movimento nacional docente de crítica e de resistência à Resolução CNE-CP 02/2019.
- ✓ A pandemia da Covid 19 agravou e intensificou muitas das dificuldades já verificadas no campo educacional na conjuntura política atual. As atividades escolares presenciais foram praticamente suspensas em todo o país, levando à interrupção dos processos formativos coletivos presenciais e aumento da exposição de um grande número de crianças e adolescentes a situações de vulnerabilidade e risco social.

- ✓ A necessidade súbita de realização de atividades de ensino em modalidade remota levou à adoção de tecnologias e de metodologias até então pouco familiares a docentes e a aprendizes – o que pode impulsionar a ampliação do alcance e das possibilidades de ações formativas, mas que também demanda pesquisas que examinem cuidadosamente seus impactos efetivos nas aprendizagens, nas práticas e nos saberes profissionais docentes.
- ✓ A pandemia da Covid 19 também evidenciou e agravou fragilidades dos sistemas educacionais, no que diz respeito ao enfrentamento de desigualdades econômicas e sociais, com grandes contingentes de estudantes com restrições de acesso às atividades de ensino em modalidade remota, devido a fatores diversos, de naturezas tanto materiais como subjetivas.
- ✓ Pode-se esperar, portanto, um significativo aprofundamento das já severas desigualdades educacionais e sociais no país e um crescimento das populações em situação de vulnerabilidade social e econômica, como efeitos da pandemia de Covid-19 e das políticas governamentais no campo educacional.
- ✓ Com o debate nas IES públicas, é importante tomar esse momento para, levando esses contextos em consideração, repensar a formação inicial de professoras e professores que ensinam matemática em suas dimensões acadêmica, epistêmica e política, construindo coletivamente proposições que orientem a concepção de projetos político-pedagógicos que não se caracterizem como blocos de disciplinas fragmentadas, nem sejam subordinados a outros cursos – mas que se sustentem no entendimento da docência na Educação Básica como uma profissão, com práticas e saberes próprios.

QUESTÕES ESPECÍFICAS PARA ORIENTAR O DEBATE

- ✓ Como o acúmulo de pesquisas e de práticas nos campos da Educação e da Educação Matemática, com respeito às categorias de “conhecimento matemático para o ensino” ou de “matemática escolar” pode subsidiar e referenciar a construção de projetos pedagógicos para cursos de Licenciatura que formam professoras e professores que ensinam matemática.
- ✓ De que maneira as transformações sociais das últimas décadas no Brasil produziram contextos escolares mais plurais em termos culturais, étnicos e de diversidade de gênero – que provocam os cursos de Licenciatura que formam professoras e professores que ensinam matemática no sentido de (re)pensar para que escola(s) essas professoras e professores vêm sendo formados?
- ✓ Como a conjuntura política atual e, mais recentemente, a pandemia de Covid-19 passaram a impor novos desafios aos cursos de Licenciatura que formam professoras e professores que ensinam matemática, no sentido de manter e reafirmar conquistas históricas dos movimentos democráticos?
- ✓ Quais são as possibilidades de outras práticas formativas, que sejam voltadas para a formação de professoras e professores que ensinam matemática em uma perspectiva de luta contra a desigualdade social e de incorporação da diferença como compromissos políticos da profissão?

- ✓ Que aspectos particulares devem ser reconhecidos e praticados na formação de professoras e professores para ensinar matemática na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental no cenário político atual?
- ✓ Que aspectos particulares devem ser reconhecidos e praticados na formação de professoras e professores para ensinar matemática nos anos finais do ensino fundamental e no ensino médio no cenário político atual?
- ✓ Que aspectos particulares devem ser reconhecidos e praticados na formação de professoras e professores para ensinar matemática em contextos específicos, como educação de jovens e adultos, educação no campo ou educação escolar indígena, no cenário político atual?

PESQUISAS EM ANDAMENTO

Desde 2018, tem sido desenvolvido no âmbito do GT07-SBEM seis pesquisas com foco na formação de professores que ensinam matemática, as quais estão listadas abaixo. Durante o VII FPMat, serão apresentados resultados parciais e/ou finais dessas investigações.

1. Formação inicial de professores que ensinam matemática (Pedagogia)
2. Formação inicial de professores que ensinam matemática (Outras licenciaturas)
3. Formação inicial de professores de matemática (Licenciaturas em Matemática)
4. Formação continuada de professores que ensinam matemática
5. A matemática da formação docente (Anos iniciais EF e Anos finais EF/EM)
6. O conhecimento matemático da formação do professor de Matemática

ORGANIZAÇÃO DOS DEBATES NOS GRUPOS DE DISCUSSÃO

As discussões em cada um dos Grupos de Discussão (GDs) devem considerar as questões gerais e específicas citadas, com base em textos de referência a serem encomendados pelo GT07-SBEM, buscando posicionamentos a partir das especificidades que caracterizam a respectiva temática. Assim, espera-se, como resultado do **VII FPMat**, que cada GD produza um documento com parâmetros orientadores para os debates nas instituições formadoras e em toda a comunidade da Educação Matemática.

GD01. A profissionalização na formação inicial frente ao atual quadro político

GD02. Matemática escolar, matemática acadêmica e suas relações com o estágio na formação inicial

GD03. Prática como componente curricular

GD04. Estágio supervisionado e os desafios da iniciação à docência

GD05. Perfil profissional e acadêmico de formadores de professoras e professores

COMITÊ CIENTÍFICO

- ✓ Adair Mendes Nacarato (USF/SP)

- ✓ Ana Carolino Faustino (UFMS/MS)
- ✓ Anemari Roesler Luersen Lopes (UFMS/RS)
- ✓ Cármen Lúcia Brancaglioni Passos (UFSCar/SP)
- ✓ Flávia Cristina de Macedo Santana (UEFS/BA)
- ✓ Gilda Guimarães (UFPE/PE)
- ✓ Iranete Maria da Silva Lima (UFPE/PE)
- ✓ Jonei Cerqueira Barbosa (UFBA/BA)
- ✓ Neusa Maria Marques de Souza (UFMS/MS)
- ✓ Patrícia Sandalo Pereira (UFMS/MS)
- ✓ Renata Camacho Bezerra (UNIOESTE/PR)
- ✓ Roberta D'Angela Menduni (UESB/BA)
- ✓ Sandra Aparecida Fraga da Silva (IFES/ES)
- ✓ Victor Giraldo (UFRJ/RJ)
- ✓ Samira Zaidan (UFMG/MG)
- ✓ Vanessa Moretti (UNIFESP/SP)
- ✓ Wellington Lima Cedro (UFG/GO)

COMITÊ DE ORGANIZAÇÃO LOCAL

MEMBROS DOCENTES

- ✓ Agnaldo da Conceição Esquinhalha (Instituto de Matemática - Coordenador do Programa de Pós-Graduação em Ensino de Matemática / Diretor da SBEM-RJ)
- ✓ Ana Teresa de Carvalho Correa de Oliveira (Faculdade de Educação)
- ✓ André Luiz Régis de Oliveira (Colégio de Aplicação - Setor Multidisciplinar)
- ✓ Cleber Dias da Costa Neto (Colégio de Aplicação - Setor de Matemática)
- ✓ Elisângela Bernardes do Nascimento (Colégio de Aplicação - Setor Multidisciplinar)
- ✓ Gerard Emile Grimberg (Instituto de Matemática - Coordenador do Curso de Licenciatura em Matemática)
- ✓ Lorraine Andrade Gonçalves (Colégio de Aplicação - Setor de Educação Infantil)
- ✓ Márcia Serra Ferreira (Faculdade de Educação - Coordenadora do Programa de Pós-Graduação em Educação)

✓ Maria Comes Muanis (Faculdade de Educação, Diretora)

✓ Nubia de Oliveira Santos (Faculdade de Educação)

✓ Victor Augusto Giraldo (Instituto de Matemática)

MEMBROS DISCENTES

Daniela Mendes Vieira da Silva (Doutorado em Ensino de Matemática / SEEDUC-RJ)

Carlos Antônio Assis de Oliveira (Mestrado em Ensino de Matemática)

Daniel de Jesus Silva (Doutorado em Educação / UNEB)

Erlúcia Souza da Silva (Doutorado em Educação / SME-Manaus-AM)

Fabio Menezes da Silva (Doutorado em Ensino de Matemática / UERJ-FFP / SME-Duque de Caxias-RJ)

Heitor Achilles Dutra da Rosa (Doutorado em Educação / IFRJ)

Isabela Ebel Lopes (Licenciatura em Pedagogia)

Jessica Maria Oliveira de Luna (Doutorado em Ensino de Matemática / SME-Duque de Caxias / CEDERJ)

João Gabriel Carneiro Calbo (Licenciatura em Matemática)

Joseli Alves da Silva (Doutorado em Ensino de Matemática / SEEDUC-RJ / SME-Nova Iguaçu -RJ)

Tassiana Beatriz de Oliveira Santos (Licenciatura em Pedagogia)

Tatiana Thays Davalos Alves (Licenciatura em Matemática)

Dezembro/2020